

Programa Reportagem – Ensaio Sobre Narrativas Telejornalísticas¹

Dener ALANO²
Ana Carolina VAZ³
Amanda REINERT⁴
Ana Carolina FERNANDES⁵
José Djalma DA SILVA JÚNIOR⁶
Gabriel NEVES⁷
Cárlida EMERIM⁸

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

O Reportagem é um programa telejornalístico desenvolvido por alunos do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) durante o ano de 2015. A proposta é experimentar formas de abordagens, linguagens e narrativas, buscando sempre novas possibilidades de produzir reportagens mais aprofundadas sobre temas pouco explorados pela mídia. O programa ainda propõe aos alunos o desafio de contar boas histórias sobre temas simples, mas que ao mesmo tempo tornam-se relevantes por tratar da vida de pessoas. As edições são formadas por uma grande reportagem que dura cerca de dez minutos, e são disponibilizadas quinzenalmente em canal no *Youtube*.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem; Narrativas telejornalísticas; Experimentação; Programa de Televisão para a Internet.

1 INTRODUÇÃO

O programa intitulado REPORTAGEM surgiu decorrente da experiência do TJ UFSC, telejornal diário produzido por estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob a supervisão de professores da instituição, e das

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2016, na categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT 02 - Programa laboratorial de TV (seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: deneralano@gmail.com.

³ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: anacvazz@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: amanda.reinert94@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: anacarolinafernandesm@gmail.com.

⁶ Estudante do 9º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: j.djalma.jr@gmail.com.

⁷ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: gabrielneves.jor@gmail.com.

⁸ Professora e pesquisadora na graduação e pós-graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, orientadora do trabalho; email: carlidaemerim@gmail.com.

disciplinas de Telejornalismo I e II. O programa é produzido por estudantes ligados ao Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele), orientados pela professora Cárilda Emerim. A proposta consiste em apresentar assuntos de interesse público, buscando abordagens diferenciadas, mais aprofundada e empregando recursos tecnológicos e de edição que contribuam para o melhor desenvolvimento da narrativa e da compreensão do tema. As edições do programa possuem cerca de 10 minutos de duração e são disponibilizadas quinzenalmente em canal no *Youtube*.

A experimentação de narrativas e abordagens permitem ao programa experiências diferenciadas a cada produção que é feita inteiramente pelos alunos. Um conceito utilizado no programa foi o *Storytelling*. O *Reportagem* tem como objetivo apresentar e aprofundar as histórias de cada tema e de cada personagem, permitindo que cada assunto e pessoa possam revelar um pouco sobre si mesmo e até suas particularidades. Para Bruno Scartozzoni (2013):

Storytelling, ou contar histórias, é reorganizar fatos para torná-los mais significantes. Histórias possuem um formato comum, que, na essência, é composto de (pelo menos) um personagem superando desafios para alcançar um objetivo. Nós fazemos isso intuitivamente a toda hora, e escritores e roteiristas têm feito isso há milhares de anos para capturar a atenção do público, levando conhecimento e inspiração. (In: MídiaTismo, 2013).

A produção de conteúdo para internet veio em um momento em que se buscava um espaço para divulgação deste material, uma vez que não estando vinculado ao canal da universidade o programa teria uma liberdade maior para experimentação.

2 OBJETIVO

Pensar um programa de TV jornalístico como espaço para experimentação de diferentes formas de contar histórias por meio de reportagens aprofundadas. Sob orientação da professora, os alunos experimentam referências obtidas em áreas como a do cinema, a teledramaturgia e outras ainda que puderem agregar às narrativas. Para isso, em cada produção de uma grande reportagem são testados diferentes equipamentos, formas de

linguagem e recursos de edição, com a finalidade de apresentar o material sob um outro olhar diferente daquele já dado pela mídia. A proposta maior é a de instigar os alunos a experimentar possibilidades, já que é dentro da universidade que se pode ousar e buscar novas propostas que possam potencializar o Telejornalismo.

3 JUSTIFICATIVA

As linguagens e formas narrativas são influenciadas pela convergência digital e os processos trazidos pela Internet. Assim, é importante experimentar novas formas de se expressar, e são nos produtos elaborados dentro do ambiente de ensino que se pode tentar ousar e buscar novas maneiras de contar histórias e levar informação, tentando assim potencializar o conteúdo. Outra justificativa se dá pelos temas escolhidos. O programa se propõe a abordar assuntos que fazem parte da rotina das pessoas a fim de contribuir para uma ampla discussão sobre o tema. Além disso, serve de espaço para que os alunos pratiquem a produção de reportagens mais aprofundadas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O programa foi pensado para apresentar produções do gênero jornalístico reportagem, o qual dá nome ao programa. No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa informal com a maioria dos docentes da graduação e pós-graduação de jornalismo da UFSC a fim de compreender o que é “jornalismo” e o que é “reportagem” para essa escola. A partir dos conceitos levantados, foi elaborada a linha editorial da produção. O programa alia teoria e prática, em que, a cada edição, buscam-se referências teóricas relacionadas ao tema abordado, auxiliando na compreensão e escolha da melhor abordagem para o assunto em pauta.

A equipe era formada por sete estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da sétima e oitava fase do curso, com orientação da professora da instituição Cárilda Emerim. Todos os alunos envolvidos no projeto já haviam cursado as disciplinas relacionadas à produção telejornalística, além de já terem atuado na

elaboração de outros produtos televisuais, o que facilitou a realização dos programas. Desde a criação da pauta até a publicação final da reportagem, os integrantes do programa não assumiam uma função fixa, com atuação de todos alunos nas funções de pauteiros, produtores, repórteres, repórteres cinematográficos e editores.

Quinzenalmente, a equipe reunia-se nas reuniões de pauta, em que eram debatidos os temas e planejadas a abordagem e a construção das narrativas. Como lembra Emerim (2012), a pauta em telejornalismo possui algumas exigências em relação aos outros meios de comunicação, sendo a principal delas o cuidado com as imagens, verificando se elas possuem atributos para serem transformadas em reportagens televisuais.

O programa não possuía um formato pré-definido, apesar de todos seguirem o modelo jornalístico de grande reportagem. Conforme cada edição ia sendo produzida, alterações eram feitas, tanto na forma como a pauta estava sendo explorada, como no modo de gravação dos conteúdos ou nos recursos utilizados na edição.

Após a realização da reunião de pauta, planejamento do programa e atribuição de funções, os estudantes saíam às ruas para a apuração da pauta e captação das imagens. Além de realizar diversas pesquisas sobre os temas abordados, os integrantes também realizaram a imersão na rotina dos personagens envolvidos nas produções, com o objetivo de coletar a maior quantidade possível de informações. A equipe chegou a ficar por até sete horas acompanhando alguns entrevistados.

Durante a captação das imagens, houve a preocupação em filmar as cenas utilizando diferentes enquadramentos, possibilitando obter um número suficiente de imagens para a produção dos 10 minutos do programa. Como o programa era veiculado no *YouTube*, as imagens foram pensadas para o formato das novas plataformas (computador, *notebook*, *smartphone* e *tablet*), com uso de enquadramentos de câmera mais fechados e edição audiovisual mais rápida e dinâmica. O emprego de diferentes estilos de trilha também foi importante para dar ritmo a alguns programas. Outro ponto para a escolha dos enquadramentos fechados, mais próximos das fontes, era que muitas imagens foram produzidas com celulares e câmera *GoPro*, equipamentos que possuem captação de áudio inferior às outras câmeras utilizadas na produção (*Nikon D7000* e a *Sony NX5*), buscando, assim, assemelhar as imagens ao padrão dessas câmeras. A qualidade técnica do conteúdo

também precisou ser pensada levando em conta o fato de que os espectadores poderiam estar assistindo o programa por meio de dispositivos móveis com baixa resolução de áudio e vídeo.

Entre as técnicas de apuração jornalísticas utilizadas na produção do Reportagem, está a entrevista, “(...) uma conversa direta, interpessoal, previamente combinada, com a finalidade de obtenção de informações para a elucidação ou interpretação dos fatos e sua divulgação” (EMERIM). Após a realização das etapas anteriores, a equipe reunia-se para a edição do programa. As referências utilizadas nesta etapa foram baseadas no cinema, teledramaturgia, videoclipes e também de produções audiovisuais recentes feitas para internet.

Com a conclusão das etapas de produção, divulgava-se a edição no canal do REPORTAGEM no *YouTube*, com realização de chamadas posteriores na página do programa no *Facebook*. Durante a primeira e única temporada de exibição do programa, veiculada em 2015, foram produzidos cinco episódios, que foram veiculados com intervalos que variavam entre 7 e 15 dias, às quintas-feiras à noite. As informações acerca de cada episódio serão descritas na próxima seção, “Descrição do produto ou processo”.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em 2015, foi produzida uma temporada com cinco edições do programa REPORTAGEM, disponibilizadas em seu canal no *YouTube*, uma vez que o programa se caracteriza como produtor de conteúdo televisivo para o ambiente online. Cada edição tem duração média de 10 minutos e aproximadamente 200 visualizações

O primeiro episódio (“Sobre Jornalismo”) foi publicado no dia 15 de outubro de 2015 e teve uma duração menor, de um minuto e 47 segundos (1’47”), por se caracterizar como a apresentação do programa e por debater o próprio conceito de “reportagem”. O segundo episódio (“Eleições reitoria UFSC”), divulgado no dia 1º de novembro de 2015, abordou sobre as eleições para a reitoria da UFSC durante 9’51”. O terceiro episódio do programa (“Trabalho nas ruas”) foi veiculado em 6 de novembro de 2015, explorou o tema trabalho noturno ao longo de 8’59”. O quarto episódio (“Enchentes”), divulgado em 12 de

novembro de 2015, apresentou sobre enchentes em Santa Catarina, com duração de 10'47". O quinto e último episódio dessa primeira temporada ("O sinal das ruas") foi publicado no dia 27 de novembro de 2015, teve como tema o trabalho nos sinais das ruas.

Sobre o processo, a escolha da pauta é feita em uma reunião em que a equipe pensa em diferentes formas de abordar determinado assunto. Os temas discutidos e escolhidos fazem parte da rotina da população, e a ideia é aprofundar ou dar uma angulação diferente para o que já foi tratado pela mídia. Depois de finalizada a reunião de pauta, os repórteres fazem a produção da reportagem. Não existe uma função fixa em cada programa, a equipe se reveza nas produções, assim quase todos participam do processo de execução, atuando como produtores, repórteres, repórteres cinematográficos, e editores. Isso permite que diferentes formas de trabalho apareçam, e novas ideias na produção, reportagem e edição sejam testadas.

Na gravação do programa foram utilizadas diferentes câmeras para captação: Câmeras fotográficas, celulares, *GoPro*, *NX5 (Sony)* e *Z7 (Sony)*.

5.1 Sobre Jornalismo

O primeiro episódio do programa reportagem, exibido no dia 15 de outubro de 2015, leva esse nome porque buscou explicar o que é Jornalismo e Reportagem. Esses conceitos foram levantados depois de entrevistas com os professores de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o assunto.

A ideia do primeiro *Reportagem* era definir uma base de conceitos tanto para quem estava fazendo o programa quanto para o público.

5.2 Eleições Reitoria UFSC

O episódio sobre as eleições para a reitoria da UFSC buscou apresentar a movimentação na universidade em torno do processo eleitoral para o cargo de reitor da instituição, tema que tem um impacto direto na comunidade acadêmica. A equipe percebeu que a cobertura que estava sendo feita por outros meios de comunicação e as abordagens até

então realizadas exploravam apenas a corrida eleitoral e os investimentos financeiros feitos pelas chapas. Assim, a ideia foi abordar a importância do cargo de reitor, que, após eleito, teria que administrar uma instituição que, em 2014, recebeu investimentos da União de 1,27 bilhão, valor superior ao enviado pelo Governo às duas maiores cidades de Santa Catarina juntas - Joinville e Florianópolis. Os níveis de abstenção que superaram os 60% no primeiro turno das eleições foram debatidos pelo Cientista Político e Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Jean Gabriel Castro da Costa, levantando os possíveis motivos que fizeram as pessoas não irem às urnas. A reportagem também abordou os gastos feitos pelas chapas na consulta pública.

5.3 Trabalho Noturno

Nesta edição, foi acompanhada a rotina de profissionais que trabalham no período noturno. A reportagem mostrou os perfis de pessoas que escolheram trabalhar à noite, seja por questão de experiência, necessidade ou por preferência. O emprego noturno também foi visto pela perspectiva de quem o utiliza para ter uma dupla jornada de trabalho. Além disso, foram discutidos os prejuízos que essa rotina pode trazer para quem escolhe ou precisa adotar esse horário para trabalhar.

Para tanto, foram acompanhados profissionais que trabalham em casas noturnas e profissionais que passam suas noites trabalhando em hospitais. Para entrecortar a rotina desses trabalhadores, também foram entrevistados um professor de psicologia, que auxiliou na compreensão de aspectos acerca do relógio biológico, além de pessoas da sociedade em geral, que opinaram sobre o trabalho noturno.

5.4 Enchentes

O tema enchentes foi escolhido em razão da experiência vivenciada pelos alunos do programa que atuaram, em caráter especial, no Plantão TJUFSC nas cheias em cidades de Santa Catarina em outubro de 2015. Ao todo, estima-se que 29.985 pessoas tenham sido afetadas diretamente pelas fortes chuvas em 97 municípios catarinenses. As enchentes são

recorrentes no estado e os cálculos dos impactos social, ambiental e econômico são complexos e difíceis de especificar. Também, devido à frequência que acontecem no estado e pela equipe ter percebido que só eram realizadas coberturas das catástrofes, dos prejuízos e da reconstrução, o programa se propôs a falar porque esses desastres naturais acontecem regularmente no estado, quais as consequências para a população catarinense e quais são as formas de prevenção que podem ser adotadas. Durante o processo de produção, foi percebida divergência de dados sobre o tema e a dificuldade da defesa civil em implantar rotinas de prevenção.

5.5 O Sinal das Ruas

A proposta desta reportagem era abordar as impressões que as pessoas que usam os sinais para trabalhar transmitem às pessoas que passam por eles. Para dar conta dessa proposta, foi acompanhado um dia da rotina desses profissionais. Não houve pré-agendamento com os personagens, eles foram encontrados pelas equipes aleatoriamente no centro da capital catarinense. A reportagem abordou também a fiscalização feita pela prefeitura, encarregada de verificar se existem irregularidades no comércio de rua de Florianópolis. Também foi explorada a questão das relações de trabalho que são pré-estabelecidas, uma vez que a equipe percebeu que parte da população da capital acreditava que essa não fosse uma forma de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do programa *Reportagem* oportunizou aos alunos envolvidos praticarem a produção de um gênero jornalístico que demanda uma maior pesquisa e aprofundamento, a reportagem. A atividade também propiciou aos estudantes aliar os conteúdos teóricos acessados durante a sua formação e àqueles relativos a cada pauta à prática de produção telejornalística, tornando-os mais críticos em relação ao conteúdo produzido.

Fez-se necessário ainda mais o trabalho em equipe, pois a duração do programa exigia uma maior colaboração, tanto na pesquisa do tema como na produção e edição do

conteúdo. A produção de imagens exigiu criatividade na hora da elaboração, pois eram necessárias muitas imagens de cobertura que foram melhoradas no decorrer do programa. Isso potencializou o conhecimento e técnicas de imagem e edição. Os alunos também tiveram que enfrentar apurações mais longas e desenvolver formas de abordagem com os entrevistados, já que muitas vezes passavam horas seguidas acompanhando as fontes. Também permitiu aos integrantes trabalharem com equipamentos portáteis em diferentes produções, incentivando e trazendo alternativas para a realização de reportagens para televisão, tendência na produção jornalística.

É importante ressaltar que a produção do programa *Reportagem* enriqueceu a formação acadêmica e profissional dos estudantes, uma vez que deu a possibilidade de os alunos testarem narrativas e novas formas de edição de imagens e som. Além disso, todos os integrantes puderam atuar nas diversas áreas de produção da reportagem tevisual: pauta, produção, cinegrafia, reportagem e edição. Logo, essa experiência pode contribuir para a produção de futuras reportagens televisivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 lições**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.
- AUGUSTO, Maria de Fátima. **A montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. São Paulo: Anna Blume, 2004.
- ANDRADE, João Batista de. **O povo fala: um cineasta na área de jornalismo da TV brasileira**. São Paulo: SENAC SP, 2002.
- BARTHES, Roland. **Essais Critiques**. Paris: Éditions De Seuil, 1964.
- BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção & direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.
- BRASIL, Antônio; ARNT, Hérís. **Telejornalismo on-line em debate**. Rio de Janeiro: e-papers, 2002.

BUCCI, Eugênio (org.) **A TV aos 50**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

CARRAVETTA, Luiza. **Construindo o telejornal**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009.

EMERIM, Cárlica. **As entrevistas na Televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.

_____ ; BRASIL, Antônio. *Coberturas em Telejornalismo*. ANAIS do XXXIV Congresso Nacional da Sociedade Interamericana de Estudos de Comunicação, INTERCOM 2011.

_____ ; CAVENAGHI, Beatriz. *Cobertura ao vivo em telejornalismo: propostas conceituais*. ANAIS do X Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), 2013.

_____ ; PAULINO, Rita de Cássia (orgs.). **Ensaio sobre televisão e telejornalismo**. Florianópolis: Insular, 2013.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil : um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

REZENDE, Sidney; KAPLAN, Sheila. **Jornalismo Eletrônico ao Vivo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na Tevê**. São Paulo: Campus, 2006.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2009.

VILLELA, Regina. **Profissão: jornalista de TV – telejornalismo aplicado na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. (DBU)

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.